O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 43.º — N.º 2101

Sábado, 2 de Julho de 1949

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A renovação de Portugal

A renovação de Portugal—objectivo de uma política inspirada e coordenada pelos mais salutares princípios sociais e espirituais — pode considerar-se como um dos mais belos triunfos do Governo de Salazar e por isso continua.

Desde o saneamento político e financeiro até à resolução dos problemas que afectavam invariàvelmente a política externa portugesa, criando-lhe, por vezes, sérios embaraços no campo económico e diplomático, a administração pública portuguesa passou por uma alteração profunda que criou à vida nacional um ambiente renovador.

Conseguido ele, deu-se início ao grande plano geral de melhoramentos, que a pouco e pouco têm alcançado todo o País—das cidades modernizadas às aldeias de vida sossegada, calma e fértil.

A renovação de Portugal tem, pois, prosseguido em ritmo acelerado. Estabeleceram-se novas redes de estradas, construiram-se aeródromos, em Lisboa e na Província edificaram-se bairros para pescadores e para as classes menos abastadas, renovaram-se os serviços de assistência e sanitàrios; gastaram-se centenas de milhares de contos com as escolas primárias, liceus e universidades, reconstruiram-se monumentos centenários que o tempo ameaçava fazer ruir, deram-se instalalações condignas ao Exército, as marinhas de Guerra e Mercante foram também renovadas, ao mesmo tempo que se intensiiicou o comércio e a indústria em todo o Império português, dispendendo-se com as colónias do ultramar grandes importâncias destinadas a fomentar a sua riqueza e prestígio.

De então para cá as obras não têm parado. Os melhoramentos sucedem-se sem interrupção e raro é o dia que a Imprensa não os assiná-la como factores de progresso e de estabelidade político-financeira.

Foi em prossecução desta obra que há dias o Ministério das Obras Públicas concedeu, para diversos melhoramentos públicos, cerca de 6 mil contos aos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Se tubal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu, Beja, Coimbra e Fuuchal.

Portugal está, portanto, a recuperar um século perdido na balbúrdia das lutas políticas estéreis — melhor : nocivas ao Bem-Comum.

O AÇÚCAR

Tem faltado no mercado. Encontrando-se, porém, em distri buição, pede-nos a Delegação Distrital de Aveiro da Intendência Geral dos Abastecimentos que avisemos os retalhistas de mercearia e o público, em geral, que o seu preço de venda é de 5$60 cada quilograma, do branco areado, interessado ao consumidor tomar boa nota.

Sempre ao dispor.

Obras no Museu

Recomeçaram as que há muito se achavam interrompidas no interior e tanto têm demorado, privando a cidade de mostrar aos seus visitantes o que os pode interessar ou ser digno de admiração.

Oxalá agora prossigam até terminarem de vez.

Não vai sem tempo.

Cinquentenário de Espinho

Iniciou se a comemoração das *Bodas de Ouro* do concelho de Espinho, que coincidem com as festas de S. Pedro em que foram integradas.

Há 50 anos, pois, que Espinho se tornou independente da Vila da Feira, adquirindo a sua autonomia. Por isso amanhã terá lugar uma sessão solene, uma tourada e um jantar de confraternização para o qual se acham inscritos numerosos espinhenses disseminados por vários pontos do país.

Será, decerto, um dia cheio e de regosijo para quantos denodadamente se bateram pelo triunfo da causa, que era uma aspiração vinda de longe.

O TEMPO

Calor tropical no princípio da semana. Não só cá, na Europa, como na América. As canículas a manifestarem-se de maneira a ficar tudo assado.

Com mil demónios!

Pelo Teatro

A Companhia Juvenil Espanhola deu na terça-feira o seu anuniado espectáculo, sendo os bailados e canções das *Claveles de Espanha*, muito aplaudidos.

Principalmente Angelita Font teve as honras da noite. E' uma artista. Como artistas são outros elementos que em volta dela formam um dos melhores conjuntos teatrais vindos até nós.

No coração!

Sim. Mesmo no coração da cidade era muito e não se tolerava semelhante porcaria.

Um dos candieiros da iluminação pública dos Arcos apresentava-se tão rodeado de teias de aranha ainda ontem de manhã, que parecia que tinha barbas!

EXCURSÕES EM GIRO

Entre outras passaram por cá as organizadas pelo Grupo Excursionista de Vila do Conde, *E' p'ra Borga*, assim como o dos *Alegres do Nabão*, de Tomar, que se igualam quanto ao fim que os demove—fugir à tristeza.

Fazem bem.

Silva Rocha

—o—

Fez na terça-feira cinquenta anos—meio século!—que foi nomeado professor do nosso Liceu o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, que mais tarde passou a exercer o ensino na Escola Industrial e Comercial, de que foi director durante mais de trinta anos ou seja até à sua aposentação.

Silva Rocha, que conta agora 84 anos, ainda vigorosos, é hoje uma figura que se impõe pelo respeito que merece a sua idade, a sua conduta e a sua dedicação à terra que lhe serviu de berço.

O Democrata, que, por vezes, discordou de algumas atitudes do antigo professor, criticando-as, até, não quere deixar passar esta data sem uma referência que traduz reconhecimento pelos seus méritos, pela sua inteligência e pelos serviços prestados ao ensino.

E fá-lo com satisfação, desejando que a sua preciosa existência se prolongue ainda por muitos anos.

A ESPECULAÇÃO COM A SAÚDE PÚBLICA

Sobre este assunto, que abordámos no número da semana passada, um farmaceutico da Torre de D. Chama, dirigindo-se ao sr. Paulo Freire, diz-lhe :

«A propósito das considerações por V. feitas acerca do que publica e acidentalmente veio a lume, no que respeita à aquisição de medicamentos pela Federação das Caixas de Previdência e da posição do farmaceutico perante estes e outros factos que no seu conjunto constituem as causas da sua ruína material e moral, contando-me no número das vítimas e apelando para a sua incansável acção em prol da justiça, eu pedia para que me fosse dado expôr mais o seguinte:

E' justo que os laboratórios ganhem mais de 70 e 80%, como se relevou, enquanto que o farmaceutico ganha de 10 a 20% na origem, ao que tem que deduzir embalagens e transportes, na maior parte dos casos superiores a 5%, unidades invendáveis e vendas incobráveis em valor superior a 8%, devoluções, inutilizações e despesas diversas em percentagem superior a 2, descontos obrigatórios a Casas do Povo, Caixas de Previdência e outros organismos de assistência, directamente e indirectamente a pessoas mais ou menos ligadas a estes organismos, no valor de 7%?

Estas percentagens, livremente variáveis de farmácia para farmácia são muito aproximadas no seu conjunto, sobretudo no que respeita à província.

Da população do país, poucos são já aqueles que não se encontram «protegidos» por qualquer dos organismos citádinos e desses poucos, que cada vez são menos, uns são fornecidos directamente pelos grossistas em descarada concorrência desleal e ilegal e outros, alguns deles, pela liberalidade dos laboratórios, que aos médicos oferecem indiscriminadamente, copiosas remessas de medicamentos.

Constitui receita do farmaceutico os lucros acima apontados e pouco mais. A contrabalançar esta receita, está a despesa obrigatória da contribuição industrial, em curva ascendente nos últimos tempos, a licença de comércio e indústria que orça por 30 a 40% daquela, tornada obrigatória contra pareceres expressos dos tribunais, as cotas do Grémio e do Sindicato, a assombrosa cota da Caixa de Previdência e a licença para a venda de águas minerais, há pouco também tornada obrigatória.

Para comer e não ter frio, que resta ao farmaceutico que não é capitalista?

Áqueles que têm uma família nmerosa e pagam renda de casa, resta-lhes apenas ou abandonarem a profissão ou emigrarem.

E' que o regimento de preços que regula a venda dos produtos não especializados é de 1927, e nunca mais foi revisto ou actualizado, apenas horrível e reduzidamente remendado, verificando-se muitos casos em que o farmaceutico é obrigado a vender produtos por preços inferiores ao seu custo (caso único).

O que é e o que pode vir a ser a vida do farmaceutico, pròpriamente dito?

Licenciado em farmácia, o indivíduo que entra na profissão fica logo reduzido à condição de comerciante de via reduzida, sem defesa de qualquer natureza, debaixo duma tempestade de concorrentes ilegais e intrusos, como contrabandistas, merceeiros, taberneiros, indivíduos de profissões afins, organismos oficiais, etc., etc.

Nunca pude perbeber por que razão a lei manda que a farmácia seja o organismo exclusivo fornecedor de medicamentos ao público e na prática o grande público adquira medicamentos em toda a parte menos na farmácia!

Como nunca soube também a razão por que a farmácia é obrigada a fazer descontos de 7% a todos os organismos de Previdência e não é o comerciante, o padeiro ou o marchante.

Desculpe-me o tamanho deste meu desabafo que, apesar de tudo, não contém senão uma parte do «quadro vergonhoso» que rodeia o exercío da profissão farmaceutica no nosso país.

O sr. Paulo Freire responde, no fim :

Porque o assunto interessa a todo o País e não apenas a uma classe, aqui o registo para os devidos efeitos. O que se está passando em Portugal com o exercício farmaceutico não será único no mundo, porque vou-me convencendo de que o mundo enlouqueceu todo ele, mas é bastante grave. **O público paga os medicamentos por preços fabulosos e os farmaceuticos, se não têm laboratórios, não ganham para viver.** A situação é esta, e esta é que é preciso resolver. **O público não pode nem deve pagar mais. Os farmaceuticos têm, como toda a gente, direito à vida**

Fazemos nossas as palavras do farmaceutico da Torre de D. Chama, que nem por virem dos confins de Traz-os-Montes deixam de ter valor pelas verdades que encerram e pela oportunidade que as ditou. Haja, pois, quem as ouça em Lisboa: o Sindicato Nacional dos Farmaceuticos, o Grémio Nacional das Farmácias, se é que ainda existem, e o Governo.

Mas haverá?

Por aquilo que tem vindo a publico, o Sindicato e Grémio, ao que parece, não se entendem lá muito bem, estando a protelar-se indefenidamente a questão do Regimento à qual será necessário juntar, como impressindível à situação económica do farmaceutico o aumento da percentagem das especialidades por ter absoluta necessidade de uma remuneração condigna da sua posição, da sua responsabilidade, do seu trabalho e porque não dizê-lo?—do capital empregado para, a tempo e horas, bem servir os que, por necessidade, o procuram.

Só desta maneira, cremos, as coisas devem ser vistas e, com toda a clareza, postas no seu lugar.

IMPRENSA

Bélgica

Excelente número o que agora nos veio pôr em presença do que vimos há 13 anos, no maravilhoso país que então visitámos, como Bruxelas, Antuérpia, Liege, Dinant, Malmey, Termas de Spa, o rio Mosa, que nele são representados por magníficas fotogravuras, tornando-o digno de arquivo ao pé dos albuns, postais ilustrados e outras lembranças que de lá trouxemos e às vezes tanto concorrem para nos distrair o espírito.

Bélgica é órgão do Comissariado Geral Belga de Turismo, que se edita em Portugal, tendo por director Mr. J. B. Mulders, a quem somos gratos pelos momentos proporcionados sempre que a revista connosco estabelece contacto.

O Figueirense

Este *jornal independente, sem quaisquer preocupações de servilismo, que não estão nos hábitos do seu director*, o nosso presado amigo Gomes de Almeida, entrou agora no seu 31.º ano de existência. Muito bem e com muita satisfação lhe damos os parabens por que *O Figueirense* nos tem enchido, por vezes, as medidas em face das atitudes que toma desassombradamente e o habilitam a receber os aplausos dos que não dão cavalaria nem que os matem...

A Figueira da Foz deve-lhe imenso, representado quer por obras públicas quer particulares, pelo que da vida de *O Figueirense* não há dúvida de que dependem bastante os interesses da cidade e bem assim de uma das melhores praias do nosso país.

Abraçamos cordealmente Gomes de Almeida por ter vencido mais outra etapa com honra para a imprensa regionalista.

Alexandre Lerroux

Morreu com 88 anos este conhecido republicano espanhol, que foi advogado, jornalista e orador fluente, tendo chefiado o Partido Radical.

Fundou e dirigiu vários diários e semanários onde desenvolveu a propaganda das suas doutrinas, foi deputado às Cortes em diferentes legislaturas, fez parte do governo provisório como ministro dos Estrangeiros após o advento da República, e chefiou um dos governos que precederam a guerra civil de 1936 durante a qual esteve no nosso país emigrado, residindo na Curia.

Era uma figura em extremo simpática, que dispoz de grande prestígio entre a massa operária, mas alguns factos em que se viu envolvido fizeram-no resvalar, pelo que se apagou para a vida política antes mesmo de se lhe extinguir o vigor físico.

Na oratória, Lerroux marcou, podendo-se dizer que a Espanha perdeu, nesse sentido, um dos seus grandes homens, como o assinalaram todos os seus discursos.

A água

Pois é verdade.

Aquele manancial de água que para aí se disse chegava para todos, crescia e nunca mais acabava, ainda não foi distribuido, ao que parece, por toda a cidade e já nalgumas cosas se adopta o regimen de conta gotas!

A Natureza assim o quiz pelo que se demonstra que nem sempre se pode fazer finca-pé nas opiniões dos técnicos que—como todas—também pertencem ao número das falíveis.

E' isto...

Atenção para a 4.ª página

Excessos de velocidade

O Século publicou na terça-feira um artigo intitulado *A brincar com a morte*, que se impõe seja tomado na devida consideração pelas autoridades do país para evitar as contínuas reclamações de toda a parte surgidas em benefício de quantos pelas ruas e estradas andam constantemente em perigo.

Focado o assunto da maneira como o *Século* expõe, julgamos não ser preciso dizer mais.

Aconteceu...

Cinco sócios da firma Jules Deligant, L.ª, com séde em Lisboa, na Rua da Assunção, 88-2.º, tendo aparecido esta semana ali para uma assembleia geral que havia sido convocada, não puderam entrar porque estando as fechaduras da porta mudadas ipso facto lhes era impraticável o acesso à sala onde se dirigiam. Resolveram, então, reunir no patamar das escadas, registando no livro de actas todos os pormenores da assembleia, sem esquecer que os presentes representam 84% do capital social, cabendo os 16% restantes ao sócio que com eles se incompatibizara e tomara a iniciativa de mudar as fechaduras da porta.

E' isto : ninguém se entende...

Abundância de azeite

Prevê-se uma safra grande deste precioso óleo, que as cozinheiras não dispensam, devendo exceder os 102 milhões de litros que as estatísticas acusam na de 1947-48.

Oxalá. Para que não falte nos galheteiros e ao bacalhau que, tanto cozido como assado, não dispensa a sua companhia...

Deixando Aveiro

Retirou, na quarta-feira, desta cidade, seguindo para Bragança, onde foi colocado como gerente da filial do Banco N. Ultramarino, o sr. António Monteiro Correia, que na de cà prestou serviço durante alguns anos.

E' um funcionário competente, com uma correcção e afabilidade cativantes, e como possui um conjunto de predicados muito de apreciar, deixou no pessoal da casa que o homenageou durante um jantar, servido em sua honra, no *Hotel Beira-Ria*, da Costa Nova, as mais vivas saudades, assim como entre os numerosos amigos que grangeou na nossa terra.

O Democrata, agradecendo ao sr. Monteiro Correia a gentileza dos cumprimentos que lhe apresentou antes de partir, deseja-lhe asmaiores felicidades que entendemos a sua dedicada esposa e gentil filha.

CORTEJO FOLCLÓRICO

No que desfilou pelas ruas do Porto por ocasião das festas sanjoaninas, tomou parte, como noticiámos, uma representação de Aveiro, trajando à moda antiga algumas tricanas ao lado de um grupo de pescadores e salineiras.

Deu nas vistas, recebendo em diferentes pontos aplausos dos espectadores.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Abriu ante-ontem a do 1.º ano do ciclo preparatório da Escola Industrial, que continua aberta por alguns dias.

A circunstância do jornal ter de entrar na máquina cedo, por causa das restrições da energia eléctrica, não nos permite ser hoje mais extensos.

REUNIÃO MÉDICA

—o—

Parece-nos que é assim, por esta forma, que são conhecidas às que se efectuam, às vezes, entre os senhores Esculápios para tratarem de assuntos que dizem respeito à sua classe. Mas esta, porém, de que vamos falar teve outro fim e realizou-se em Vouzela, no *Hotel Mira Vouga*, pois nela tomaram parte apenas os médicos que se formaram pela Universidade de Coimbra em 1927-1928 ou seja o curso que agora atingiu a maior idade e ali se deu *rendez-vous* entre as montanhas da região para saborearem a seguinte

Ementa

Acepipes variados
Mayonnèse
Galinha de cabidela com batatas fritas
Vitela assada de espêto com salada
Pão e vinho
Dôce e fruta
Café

Tomaram parte no repasto o professor Nunes da Costa e os seus colegas drs. Albano Lencastre, esposa e filha; Vaz Craveiro, esposa e filhos; Mário Matos, Luís Loureiro, Matos Braz, Manuel Andrade e esposa; Almeida Henriques, esposa e filhos, e Manuel Cardoso Pessoa e esposa, sentando-se também à mesma mesa o director do *Democrata*, que o ano passado assistiu na Costa Nova à festa de confraternização que naquela praia se efectuou entre os mesmos convivas e outros que não puderam comparecer agora.

Na altura do assado estalaram as rolhas das primeiras garrafas de champanhe que começou a ser servido, sendo o primeiro brinde do sr. dr. Nunes da Costa às senhoras presentes, agradecendo a sua comparência com os respectivos maridos e fazendo votos por que as reuniões do curso prossigam para melhor se apertarem ainda os laços de amisade e camaradagem que a todos liga. Seguem-se os srs. drs. António Cabral de Almeida Henriques, Manuel Pessoa, que recorda os ausentes e os que durante os 21 anos decorridos já deixaram o mundo, tendo para eles palavras repassadas de sentimento e saudade; Vaz Craveiro e por último o *pai* de todos, Mário de Matos, a quem os antigos condiscípulos, sempre carinhosos, rodeiam, distinguindo-o com o mesmo afecto que brota do seu coração magnânimo.

A despedida dos componentes do curso fez-se mais tarde, em Vizeu, depois de haver passado pelas residências dos srs. drs. Almeida Henriques e Manuel Pessoa, onde recebeu provas de inesquecível gentileza.

O Democrata agradece as que lhe couberam na partilha.

"Club dos Galitos,,

—o—

Ao *Shell de 4*, oferecido pelo comerciante Manuel Pascoal à Secção Nautica do Clube dos Galitos e que, como dissemos, fôra construido na Holanda, veio agora juntar-se o *Shell de 8*, adquirido por subscrição aberta por um grupo de desportistas que, com entusiasmo, tem partilhado dos triunfos alcançados pelos aveirenses.

As duas unidades já teem sulcado as águas da nossa ria, tendo sido muito admirados por quantos se interessam por o salutar desporto a que se entrega o *Club dos Galitos*, mercê da boa vontade e do esforço dum punhado de aficionados que em volta da sua bandeira teem levado longe, muito longe mesmo, o nome da simpática agremiação e da nossa Aveiro.

Os valorosos remadores preparam-se agora para novos cometimentos, primeiro em Setúbal, onde se realizam, nos dias 9 e 10 do corrente, os Campeonatos Nacionais, e depois na Figueira da Foz, onde estão marcadas, para 23 e 24, as Regatas Internacionais, que devem ali atrair muitos adeptos.

E prosseguirão enquanto houver competições a resolver.

VIDA MILITAR

Acaba de ascender ao posto de capitão o médico militar, sr. dr. Manuel Dias da Costa Candal, especialisado em doenças dos olhos e que em Aveiro reside há já alguns anos.

Felicitâmo-lo.

Luftaman

—o—

Desde quarta-feira que não pertence ao número dos vivos por a morte o ter aniquilado, na Régua, onde se encontrava com a Companhia de Circo que dirigia com tanto aprumo e proficiência, o conhecido artista-empresário que contava as maiores simpatias, devido à sua popularidade e aos seus sentimentos humanitários.

Alfonso Luftaman, que desaparece aos 76 anos, vitimado por uma congestão pulmonar, era uma figura insinuante, dispondo ainda de grande actividade, apesar de já um pouco alquebrado.

A sua Companhia, que há muitos anos vinha trabalhar a Aveiro por ocasião da Feira de Março, contava aqui inúmeros admiradores, em parte conquistados pela orientação de quem transpunha todos os obstáculos e todas as barreiras, sempre com um sorriso a bailar-lhe nos lábios.

De naturalidade húngara, o simpático Luftaman, que viera trabalhar para o nosso país há aproximadamente 30 anos, apresentou-se pela primeira vez na nossa terra em Dezembro de 1923, no Teatro Aveirense, sendo então empresário da Companhia outro artista de recursos—José Figueirôa.

E' com mágua que registamos o passamento de Afonso Luftaman.

Os "passeios,, do Cais

Ainda estão por empedrar ou cimentar os dois passeios que ficam ao longo do Cais - um na Rua João Mendonça e outro na 5 de Outubro.

MÚSICA

—o—

Eis um artista, o violinista italiano Renato Giangrandi que nos foi apresentado pelo Círculo de Cultura Musical, sexta-feira da semana passada, no Cine-Teatro Avenida, que, sem acabar de chegar do estrangeiro precedido das trombetas da fama—e este o seu principal defeito aos olhos de algumas pessoas, isto é, o facto de já residir em Portugal e fazer parte, ali, da Orquestra Sinfónica do Porto—nos proporcionou, entretanto, um magnífico concerto.

Claro é que este artista de 28 anos não pode ter a virtuosidade e a técnica de um Eugénio Ysaye, de um Kubelick ou de um Heifetz, mas não é menos certo que é um excelente violinista, possuidor de uma aguda sensibilidade e de uma afinação justíssima. E conquistou o público, que o aplaudiu muito calorosamente.

O estranho poder exercido pela música, mas pela música verdadeiramente boa! Poderiamos entrar na sala com um pouco de cepticismo, dizendo: mais um solista, mais um violinista após alguns outros de maior fama, que temos ouvido; começa o concerto e eis-nos, neste caso, logo dominados, encantados—e o mesmo devendo suceder a todos os que não tenham o espírito completamente embotado pelo mau gosto e o materialismo da época actual—subjugados, diziamos, pela suavidade romântica da Sonata de Vivaldi, pela contextura quási diáfana da linda Sonata de Mozart.

Pois não será sempre deliciosa, embora de um puro classicismo, a música mozartiana?

Na segunda parte, a esplendida Sonata do grande compositor francês César Franck, e a única que ele compôs para violino e piano, foi o melhor número do programa. Embora sem grande *élan*, já nesta Sonata o joven violinista teve ocasião de mostrar as suas qualidades de bom executante.

E aqui, devemos fazer uma referência muito especial à ex.ma sr.a D. Maria Adelaide Freitas Gonçalves, distinta dtrectora do Conservatório de Música do Porto, que também muito valorizou o concerto, pois é uma brilhante pianista e segura acompanhadora.

Na terceira parte, o joven concertista fez-nos ouvir uma espécie de evolução da Dança, através de composições de Couperin, o mais ilustre dos cravistas franceses, de Mozart, de Brahms, do eminente compositor e artista italiano, Alfredo Casella, do impressionista Ravel e do notável Manuel de Falla. Todos estes números, em especial a *Tarantella*, de Casella, a *Habanera*, de Ravel, e a *Dança Espanhola*, de Falla, muito característicos, tiveram uma bela interpretação.

O violinista deu-nos mais dois números extra-programa, muitíssimo bem executados: o delicioso *Nocturno Opus 9*, n.º 2, de Chopin, e a linda *Sérénade Espagnole*, de Madame Cécile Chaminade, ilustre compositora francesa.

Muito e muito aplaudido, como merecia.

C. de M.

RUA CÂNDIDO DOS REIS

O aspecto desta artéria, principalmente de noite, continua a ser o que há de mais miserável. Sem luz, envolta, por isso, nas trevas, com piso detestável e com os passeios escavacados, quem desembarca na estação do caminho de ferro fica desolado ao deparar-se-lhe aquele quadro.

As praias

—o—

Principia agora a intensificar se o movimento nas praias, de norte ao sul do país, tendo-se já registado a chegada de algumas famílias à Barra e à Costa Nova.

Nesta última começaram ontem os concertos no *Café Beira-Ria* pela orquestra da Emissora Nacional.

Atenção para a 4.ª página

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Moedas de bronze

—o—

Como vimos noticiando, deixaram de ter curso legal no dia 30 do mês findo as moedas de 10 e 20 centavos com a efígie da República, que agora só serão trocadas no Banco de Portugal, sua filial e agências, tesourarias da Fazenda Pública e Casa da Moeda até 30 de Setembro.

Quem ainda o não tiver feito por pertencer ao número dos redartários, já sabe.

Depois é que lhes pode rezar pela alma...

Atenção para a 4.ª página

NA DESPEDIDA

... *Sr. Arnaldo Ribeiro*
... *Director de* O Democrata

Permita que lhe patenteie o meu reconhecimento pela noticia que em 18 do corrente teve a amabalidade de inserir no seu jornal ácerca da minha retirada para Bragança onde vou exercer o cargo para que fui nomeado.

Levo no coração um grande pesar por ter de abandonar Aveiro, a sua terra de maravilha, que mais formosa se torna dia a dia e que eu nunca mais perderei de vista, esteja onde estiver, pois fico preso aos seus reais encantos e dos da bela região que tanto a realçam. E assim sendo, peço-lhe o favor de dão faltar com a remessa do seu brilhante jornal todas as semanas visto ter a convicção de quanto me será grato sentir, ao lê-lo, o arfar permanente dos seus anseios em prol do engrandecimento de tão linda terra e desejar constatá-lo no futuro.

Deixo Aveiro um tanto precipitadamente o que motiva não dispor de tempo para apresentar cumprimentos a todas as pessoas que quizeram dispensar-me a sua consideração e igualmente àquelas com quem mantive mais estreito convivio. Todavia, aqui lhes deixo expresso nestas linhas todo o meu reconhecimento, pedindo desculpa da falta e oferecendo-lhes o meu limitado préstimo.

Queira aceitar os protestos da mais elevada consideração do que se subscreve

Aveiro, 29 de Junho de 1949.

ANTÓNIO MONTEIRO CORREIA

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 27 de Junho, o sr. Raul Regala M. Barreto, aspirante de Finanças no 1.º Bairro do Porto; hoje, fazem, a sr.ª D. Amélia de Sousa e os srs. Orlando Trindade, sócio-gerente da importante firma Trindade Filhos, L.da, *e Manuel Branco Lopes, 1.º tenente da Armada; amanhã, as sr.as D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro e D. Alda Ventura Rodrigues, esposas, respectivamente, dos nossos amigos conselheiro Azevedo e Castro e tenente-coronel Caria Rodrigues, residentes em Lisboa, e o também nosso amigo Nuno Meireles, gerente da firma* Ricon Peres, L.da, *daquela cidade; no dia 4, o sr. capitão José Barata Freire de Lima; em 5, as sr.as D. Maria Ávia de Melo Fialho e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposas, respectivamente, dos srs. Vital Cordeiro Fialho e Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavém, e o sr. João Ferreira de Macêdo; em 6, a sr.ª D. Maria Eunice da Cruz Marques, gentil filha do nosso amigo capitão Casimiro Marques; em 7, a sr.ª D. Ana Gomes Vieira, esposa do comerciante sr. Ernesto Vieira; Jorge Ferreira Martins e a menina Maria do Carmo Melo, filhos, respectivamente, dos srs. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial, e António Simões Caçola, de S. Bernardo.*

Casamentos

Para o empregado da filial do Banco N. Ultramarino desta cidade, Firmino Vilhena Ferreira, foi por seu irmão Severiano Ferreira e esposa, residentes em Lisboa, pedida a menina Carolina Bernardo Barroso, filha do sr. João Barroso, 1.º sargento da Escola Prática de Cavalaria, de Torres Novas.

A cerimónia realiza-se brevemente.

Partidas e Chegadas

No vapor Quanza *que hoje sai a barra de Lisboa, seguem viagem com destino a Luanda (Africa Ocidental) a sr.ª D. Celeste do Carmo Carretas de Matos e marido, o sr. Alvaro Delfim Merlini de Matos, respectivamente filha e genro do nosso amigo sr. capitão António Pedro Carretas e de sua esposa, agora residentes em Campo de Besteiros.*

Os nossos desejos é que façam boa viagem, que a saúde os não desampare e que a felicidade lhes sorria sempre, pela vida fora.

—Também seguem no mesmo barco para Cassequel (Angola) o nosso conterrâneo Abel de Lemos, que aqui veio passar alguns meses, a retemperar-se do clima tropical, e seu filho Raul de Lemos.

Desejamos-lhes, igualmente, optima viagem.

—Cumprimentámos esta semana em Aveiro, aonde veio com curta demora, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Matos, esposa do alferes Manuel Deus da Loura, comandante da Secção da Guarda N. Republicana de Santa Comba Dão.

—Também estiveram nesta cidade os srs. Fernando Coimbra, residente em Lisboa e filho do nosso saudoso amigo Manuel Coimbra, há meses falecido; dr. José Dias Ferreira, farmacêutico em Arouca; João Simões de Pinho, de Cacia; Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavém, e José Larangeira Marques, residente em Macieira de Cambra.

Doentes

Encontra-se internada num quarto particular do Hospital da Misericórdia a sr.ª D. Maria da Luz Barreto Ferraz Sachetti, que na terça-feira foi operada pelo professor sr. dr. Bissaia Barreto, coadjuvado pelo sr. dr. Alberto Machado, seu médico assistente.

Decorreu com felicidade, o que nos apraz noticiar.

—Ainda se não levanta o sr. coronel Amílcar Mourão Gamelas, chefe do D. R. M. n.º 10, que continua a registar, embora lentamente, algumas, melhoras.

—Já sai à rua o sr. António Dias da Conceição, da Mercantil Aveirense, L.da, cujo estado requere ainda bastantes cuidados.

Alvaro Neves
Advogado
Praça 14 de Julho
Telefone 166
AVEIRO

Cavalheiro
solteiro, de 24 anos, bem colocado no comércio em Moçambique, deseja trocar correspondência com menina solteira, de 18 a 22 anos de idade, para fins matrimoniais. Guarda-se o máximo sigilo.
Resposta com fotografia a E. de Almeida, *Correio de Mohambe*—LOURENÇO MARQUES.

João Seiça Neves
Engenheiro civil
R. Dr. Miguel Bombarda, 26 (Tel. 370)
AVEIRO

Empregado
Oferece-se. Aqui se informa.

Quartos Alugam-se na Rua do Carril, 21-1.º—AVEIRO.

VENDE-SE uma instalação para escritório comercial, composta de balcão, secretária, mesa de máquina, cadeira rotativa, estantes, armário, cadeiras, estante para pastas, relógio, quadros de reclamos, livros para escrituração, pastas, carimbos, ficheiros e outros artigos. Vêr na Rua da Fábrica, n.º 4 r/c—AVEIRO.

Clínica Médica e Cirúrgica
Dr. Humberto Leitão
Consultas das 14 às 18 h.
Praça do Comércio, 11-1.º
Residência:
Avenida Araújo e Silva, 55
Telefone 114

Casa
Aluga-se com 8 divisões, água e quarto de banho, na Rua das Velas n.º 6. Dirigir à Rua das Tomázias, n.º 23.

Casa nova
Aluga-se 1.º andar com 8 divisões, quarto de banho, poço, tanque e quintal. Informações na Rua do Carmo, 40—AVEIRO.

Casa devoluta
Compra-se com 7 divisões. Aqui se informa.

Chapelaria Ideal
Trespassa-se por o seu proprietário, Eduardo Coelho da Silva, não a poder administrar. Dirigir ao mesmo, na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 12-14—AVEIRO.

Aos srs. veraneantes
Trata o construtor civil Leandro Nunes da Maia, a preços módicos, todas construções e reparações em edifícios, tanto na Costa Nova, como Barra, S. Jacinto e Aveiro.
Orçamentos grátis
R. de S. Martinho n.º 16

Espingarda caçadeira
Vende-se marca *Remington* em bom estado. Aqui se informa.

Vendem-se canos de 2 a 4 polegadas, dois motores para rega, etc. Dirigir a M. Carlos Anastácio.

Fernando Moreira
ADVOGADO
Rua Combatentes da G. Guerra, 1
AVEIRO

Cândido Quininha
MÉDICO
Travessa de S. Sebastião, 3 r/ch. E.
Consultas das 14 às 16
e das 19 às 21 horas
Em S. Bernardo: das 17 às 19 h.

AUTO VIAÇÃO AVEIRENSE, L.DA

Horário da Carreira de Passageiros entre Costa Nova e Aveiro

Costa Nova (Passagem das Barcas) Partida	Aveiro (Estação) Partida
7,00	7,50
8,15	9,15
9,30	10,30
10,15	11,30
12,15	13,15
13,00	14,00
14,30	15,45
15,30	16,30
16,30	17,35
17,30	19,20
18,30	19,35
20,00	21,30
21,00 (a)	22,00 (a)

Efectuam-se diàriamente de 16 de Julho a 3 de Outubro.

(a.—Só se efectuam aos domingos

Costa Nova (Passagem das Barcas) Partida	Aveiro (Estação) Partida
7,00	7,50
8,15	9,15
10,00	11,30
12,15	13,15
14,30	15,45
16,30	17,35
18,30	19,30
20,00	21,30

Efectuam-se diàriamente de 1 a 15 de Julho.

Costa Nova	Aveiro
8,15	9,30
10,15	11,30
12,30 (a)	13,30 (a)
14,30	15,45
16,30	17,30
18,30 (a)	19,30 (a)

Efectuam-se diàriamente de 11 de Novembro a 30 de Junho.
(a)—Só se efectuam aos domingos de 1 a 30 de Junho.

Costa Nova	Aveiro
7,00	7,50
8,15	9,30
10,15	11,30
12,15	13,15
14,30	15,45
16,30	17,35
18,30	19,30

Efectuam-se diàriamente de 4 de Outubro a 10 de Novembro.

N. B. — As partidas são da Estação do Caminho de Ferro, à chegada dos comboios, e da Rua das Barcas, em frente ao Rossio, à hora exacta.

O mosquito, animal mais perigoso do que o tigre

Paradoxo aparente e, todavia, verdade profunda!

Aqueles que conhecem de perto os paizes tropicais concordarão de certo. Os governos dos países tropicais têm também consciência dessa verdade e procuram já, pela escrita, fazer conhecer às populações a necessidade de defender-se contra os mosquitos. Assim, por exemplo, no Sião, distribui-se um impresso em que estão representados um tigre e um desses mosquitos que espalham o paludismo, com a legenda: «Os mosquitos são milhões de vezes mais perigosos do que os tigres». No Sião, os tigres comem cincoenta pessoas por ano ao passo que os mosquitos matam cincoenta mil!

Na Romània, onde o paludismo é frequentíssimo, o governo distribue um folheto em que insiste no lado económico da luta contra o paludismo. Um lavrador, emagrecido e mísero, sentado ao pé de uma mêda de trigo, está rodeado por um enxame de mosquitos enquanto outro camponêz que tomou quinina, continua a trabalhar sem cuidado.

Uma nação cuja população padece do paludismo é económicamente uma nação mais fraca do que outra, de população sádia. Na Índia o número de pessoas acometidas cada ano pelo paludismo eleva-se a 100 milhões e pode-se calcular que o poderio britânico perde cada ano, só com essa doença, uns 80 milhões de libras esterlinas.

Nos paises infestados pelo paludismo, o tratamento quininico é um socorro preciso. Os métodos antigos, que consistiam em tormar-se quinina durante meses, desapareceram completamente e, hoje, com uma dose pequena de quinina o trabalhador pode cumprir a sua tarefa. Esse método de tratamento preconizado pela Comisssão de paludismo da antiga Sociedade das Nações consiste em tomar todos os dias durante 5 a 7 dias uma quantidade de quinina que ascende a 1 gr. a 1 gr. 30 de quinina, tratamento esse que será repetido se aparecer um novo acesso. Como preventivo recomenda uma dose quotidiana de 400 miligramas de quinina durante a época do paludismo.

NECROLOGIA

Faleceram; nesta cidade, Sebastião José dos Santos, casado, de 66 anos, e João Gonçalves Andias, também casado, de 72; em *Taboeira*, Maria Dias Morgado, viúva, de 65, e na *Quinta do Picado*, Alfredo Pároco, casado, de 70.

Achados

Deram entrada no Comando da Polícia no período desde 11 a 27 de Junho, uma argola com chaves e um canivete, um embrulho com determinado medicamento e uma luva de senhora, objectos estes que se entregarão a quem provar pertencer-lhes.

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo segundo Tribunal, primeira secção, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos para a execução de sentença que Manuel Lopes Póvoa, casado, carpinteiro, de Eirol, move contra José Marques da Costa, casado, lavrador, de Arazede, a fim de, a contar da segunda e última publicação deste, usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 11 de Junho de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Gorjão Nogueira

O Chefe de Secção,
João Morais Sarmento